

# NOVOS HÁBITOS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA CAUSADA PELO CORONAVIRUS

## NEW HABITS IN CHILDREN'S EDUCATION IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC CAUSED BY CORONAVIRUS

Dianamara Tavares Muniz Oliveira Santos <sup>1</sup>

Adriano Jorge Oliveira Santos <sup>2</sup>

Luciano da Fonseca Lins <sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo faz um relato de experiência de uma mãe na educação de dois filhos, na idade de 2 e 4 anos. O trabalho se desenvolve em uma linha da pesquisa qualitativa com foco no cotidiano das crianças, durante a pandemia do novo coronavírus. Entre as medidas sanitárias adotadas, o isolamento social intensivo impactou diretamente na interação social, tão necessária nessa fase de desenvolvimento infantil. O trabalho fundamenta-se em Brasil (1988), Orsi (2003), MEC (2018), Souza (2020), Andrade (2017), entre outros autores. Os resultados mostraram como essas crianças se adequaram à nova realidade, com o auxílio de instrumentos pedagógicos, e como também seus pais lidaram com a situação, havendo, dentro de limitadas condições, um ponto de equilíbrio para que a família (pais e crianças) tivesse melhor qualidade de convivência nesse período, e, em consequência, favorecesse a aprendizagem das crianças dentro desse contexto pandêmico.

**Palavra-chave:** Educação Domiciliar. Educação Infantil. Pandemia.

**Abstract:** This article reports the experience of a mother in the education of two children, aged 2 and 4 years. The work is developed in a line of qualitative research focusing on the daily lives of children, during the pandemic of the new coronavirus. Among the health measures adopted, intensive social isolation directly impacted social interaction, which is so necessary at this stage of child development. The work is based on Brazil (1988), Orsi (2003), MEC (2018), Souza (2020), Andrade (2017), among other authors. The results showed how these children adapted to the new reality, with the help of pedagogical instruments, and how their parents also dealt with the situation, with, within limited conditions, a balance point for the family (parents and children) to have better quality of coexistence in this period, and, as a result, favored children's learning within this pandemic context.

**Keywords:** Home Education. Child Education. Pandemic.

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Bolsista da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2944473170417036>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8897-3816>. E-mail: andersongoncalvescosta0@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1470386714509490>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5690-416X>. E-mail: brenakeciaa@gmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade do Minho (UMinho). Professora da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4361465974910858>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4170-6547>. E-mail: claudiaguararu@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8833639182507760>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3487-6591>. E-mail: meyrester@yahoo.com.br

## Introdução

Este trabalho é relato de experiência de uma mãe sobre a educação de dois filhos, na idade de 2 e 4 anos, compartilhando a nova realidade provocada pelo contexto de pandemia, causada pelo surto do novo coronavírus que nos levou ao isolamento social, dificultando assim a interação social das crianças. Dessa maneira, o relato de experiência engloba a educação parental e aquisição de novos hábitos de estudos para as crianças.

Nesse sentido, surge a seguinte questão: Como melhor se adequar à nova proposta de educação escolar diante do contexto do isolamento social para filhos entre 2 a 4 anos?

Para isso, é preciso reorganizar a rotina da família para melhor adaptação das crianças de 2 e 4 anos, refletindo sobre a relação família - escola, caso a criança esteja inserida no ensino regular, avaliando atentamente os resultados da intervenção da escola nesse contexto de educação *on-line* e a real adaptação da família com esse novo contexto de didática imposto pelo isolamento social. Com isso, refletimos sobre o direito da criança de ser criada e educada no seu ambiente familiar, e que lhe seja garantida a convivência familiar e comunitária e o seu desenvolvimento integral. (BRASIL, 1988).

Assim, num primeiro momento, o estudo aborda o contexto do isolamento na perspectiva das crianças, baseado na percepção da mãe, seus questionamentos, a forma como perceberam as limitações impostas e a forma como acolheram as aulas *on-line* e ausência dos amiguinhos, professores e familiares.

No momento seguinte, o trabalho aborda não somente a forma como os pais lidaram com o desafio de educar os filhos sem o auxílio direto da escola, com o ofício agora de “pais-professores” de seus filhos, mas também as novas percepções acerca da educação desses filhos.

Em um terceiro momento, o trabalho versa sobre a relação dos pais com a escola dos filhos e com suas decisões tomadas, com base na adaptação da família com o contexto das aulas *on-line*.

O último tópico traz, enfim, as estratégias utilizadas pelos pais para trazer mais leveza à educação dos filhos, com algumas sugestões de como concluíram o ano letivo das crianças. O trabalho traz ainda as suas ponderações finais em forma de sugestões para enfrentamento de quaisquer situações de dificuldade de isolamento social.

## Metodologia

O contexto de pandemia instiga reflexões acerca do papel da mãe na educação dos filhos, como melhor colaborar com a aprendizagem das crianças, encarando o momento atual como uma oportunidade de passar mais tempo com eles.

Nessa perspectiva, os dados metodológicos foram construídos com base em uma entrevista não estruturada com uma mãe, na qual falou como foi lidar com a educação dos seus filhos no período de pandemia. Para então, levantar reflexões sobre os desafios dessa família diante do contexto pandêmico, para isso traz-se a contribuição de Orsi (2003, p.68):

A família se modifica através dos tempos, mas em termos conceituais, é um sistema de vínculos afetivos onde deverá ocorrer o processo de humanização. A transformação histórica do contexto sociocultural resulta de um processo em constante evolução ao qual a estrutura familiar vai se moldando.

Quanto as reflexões feitas no trabalho, elas foram baseadas no relato da mãe, através de uma entrevista não estruturada em que se aborda os seguintes questionamentos: Como foi a experiência durante o isolamento social causado pelo coronavírus, diante do ensino *on-line* dos filhos. E quais estratégias utilizou para enfrentar esse período.

## A interação social das crianças entrevistadas durante o isolamento social

Estudos apontam a importância da interação social para a criança na faixa etária de 2 e 4 anos. Em geral, escolas e famílias empenhadas em auxiliar o desenvolvimento das crianças, se preocupam com esse aspecto tão importante no início da infância. No entanto, a pandemia do novo coronavírus trouxe um desafio grande às famílias com crianças nessa fase de desenvolvimento, o que é explicado por Souza (2020, p. 2470), ao afirmar: “A COVID-19 trouxe impacto nas vidas dos indivíduos em nível global, chamando a atenção pelo alcance que teve e pela velocidade com a qual se disseminou”, o que refletiu diretamente na vida de toda a humanidade, inclusive das crianças.

Nesse sentido, foi um grande desafio para as crianças ficarem longe dos amiguinhos, professores e familiar, segundo relato da mãe durante a entrevista, o panorama foi de crise de choro, historinhas sobre o novo “bichinho”, e esse estado limitou as relações de todos. Cada dia uma reinvenção, como as aulas e encontros *on-line*, oportunidades de as crianças irem aprendendo um novo jeito de relacionamento.

Segundo relato da mãe, inicialmente, as crianças sentiram muito a falta de rotina, com a realização de atividades diárias como acordar cedo para ir à escola; brincar com os amiguinhos no parquinho e visitar os avós. Com tal situação, todas as ações tiveram de ser adaptadas para relacionamentos por meio da telinha do computador ou do celular. Os irmãos aprenderam que a companhia do outro era algo muito importante e, a mãe relata que percebeu que a interação entre eles aumentava a cada dia. Nesse sentido, observa-se a necessidade da adaptação da rotina das crianças ao novo contexto, uma vez que essa rotina é um instrumento muito importante para aprendizagem das crianças como consta no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), assim expresso:

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e a situações de aprendizagens orientadas (BRASIL, 1998, p. 54).

As aulas *on-line* foram um desafio para os dois irmãos, pois aconteciam, muitas vezes, com a mãe sozinha em frente à telinha, pois a concentração das crianças era limitada a alguns minutos e podia acontecer, que, de repente, todos tivessem vontade de falar ao mesmo tempo. No entanto, quando não participavam por algum motivo, sentiam falta da nova rotina, mesmo sendo uma interação *on-line*.

Em relação às videoaulas, a mãe relata, que seus filhos ficavam muito ansiosos para realizar as atividades, sem demonstrarem paciência para assistir ao vídeo até o final, resultando sempre uma distração. No final, a mãe terminava assistindo à aula da professora para depois realizar a atividade com seu filho.

Segundo a mãe, apesar das horas de inquietação, as crianças sempre se mostraram receptivas a toda forma de intervenção sugerida pela escola, as aulas eram ao mesmo tempo. Por isso, ela criou estratégias de revezamento para acompanhar as aulas das crianças, na segunda, quarta e sexta acompanhava as aulas *on-line* do filho de 4 anos e terça e quinta as aulas da filha de 2 anos. E reservava um horário durante a tarde para realizar as atividades orientadas pelos professores. Observava-se a aprendizagem acontecendo a cada momento de intervenção, uma vez que as crianças recebiam cada intervenção com muito entusiasmo, muita alegria e vontade em realizar as atividades propostas.

Apesar de as crianças souberem lidar muito bem com os desafios propostos pelo isolamento social, a ausência de interação com os coleguinhas estava deixando a todas muito ansiosas e tristes, pois conforme explica RCNEI (1998, p. 21):

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próximas às pessoas e é capaz de interagir e prender com elas de forma que

possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais e interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais com diferentes crianças e adultos.

Dessa maneira, com o passar do tempo e com quase três meses de isolamento social, a mãe das crianças de 2 e 4 com residência em condomínio, juntamente com outras mães desse local, decidiram elaborar um planejamento de convivência das crianças de maneira mais segura possível, pois todas estavam preocupadas com a importância do brincar, como também com a interação das crianças com outras. Assim, combinaram os encontros com poucas crianças, no sentindo de amenizar a ansiedade que era visível no rosto delas. Antes, era comum ouvir o relato de choro, birras, entre as mães. Depois desses encontros, as crianças se mostraram mais tranquilas e felizes, com capacidade melhor para a alimentação e para o repouso noturno.

A mãe procurava se adequar as suas necessidades de desenvolvimento dos filhos dentro do possível, flexibilizando, quando necessário, o isolamento social, para que esses pequenos pudessem ter mais equilíbrio emocional e sentissem melhor, apesar de tantas limitações de convívio.

## **Estratégias para lidar com a educação dos filhos de 2 e 4 anos no período da pandemia do coronavírus**

Observou-se a ênfase que a mãe dar a importância da afetividade no vínculo escola e família, especialmente nesse período de pandemia. Desse modo, fatos propiciaram a retirada dos alunos da escola, quais sejam: a precariedade na afetividade, o acúmulo de atividades e a falta de adaptação do contexto escolar ao ambiente familiar, considerando as demandas reais das famílias.

Ao perceber a inadequação do sistema escolar ao contexto de sua família, os responsáveis pelas crianças, optaram pela educação domiciliar, mesmo sendo irregular no país. Ao assumirem essa escolha, esses pais enfrentaram a opinião do sistema regular de ensino, como também dos familiares e da sociedade. Isso acontece mesmo sendo os seus filhos em fase inicial de desenvolvimento, e fase transitória, quando falamos de idade obrigatória para matrícula no ensino regular, caso as crianças estivessem em uma idade mais avançada, essa opção de educação domiciliar seria inviável para essa família, e eles teriam que obrigatoriamente lidar com a ansiedade causada pela exaustiva função de atender ao cronograma da escola na qual os seus filhos estivessem matriculados. O ensino domiciliar é algo já pesquisado e desejado por muitos pais aqui no Brasil, porém a legislação brasileira ainda não permite essa modalidade de ensino, obrigando a matrícula escolar dos 4 aos 17 anos de idade.

Quanto à escola, torna-se um desafio imenso a educação a distância, devido às demandas diferenciadas das famílias e, em particular, às necessidades educacionais de cada criança. Nesse sentido, pode-se perceber as lacunas da ineficiência educacional, e muitas crianças estão sem a devida assistência educacional, seja pela falta de recurso humano ou material, seja pela inadequação do sistema para atender às particularidades provocadas pela situação da pandemia.

Considera-se, pois, esse momento algo desafiador tanto para a escola, quanto para as famílias, que assim se apresentam: umas se adaptaram à proposta da escola; outras apresentaram bastante dificuldade; algumas outras estão chegando à exaustão para atender à demanda da escola; além de outras que desistiram do ensino regular e escolheram uma forma de ensino adaptada à realidade de sua família, quando fosse possível essa escolha.

Este estudo baseia-se especificamente no relato de uma mãe, que demonstrou não se adaptar à demanda escolar regular e optou pelo ensino domiciliar, já que os filhos estão em uma faixa etária transitória, quanto à obrigatoriedade da matrícula no ensino regular, por estarem respaldados pela justificativa do contexto de pandemia. Com isso, pode-se observar a importância do ensino domiciliar nesse contexto atual, para as famílias que compreendem a importância da educação infantil, mas que não se adaptaram à proposta pedagógica sugerida pela escola de seus filhos.

Nesse contexto de pandemia, é um momento adequado para reflexão acerca da modalidade em questão, principalmente na primeira infância. O método a ser estudado pela mãe é a continuidade do método utilizado na escola dos filhos, o método montessoriano. A escolha está baseada na afinidade com as estratégias de ensino do método e também porque o esse método estimula a aprendizagem com atividades do cotidiano, facilitando ainda mais a modalidade do ensino domiciliar.

Compreende-se então, a partir desse contexto, a oportunidade de repensar novamente o ensino brasileiro, proporcionando uma reflexão sobre a autonomia das famílias na educação dos seus filhos e sobre o quanto de automatismo tem na forma de conduzir a educação familiar, bem como sobre como as famílias são reprodutores de conceitos impostos pelo sistema educacional de ensino e o quanto de idealização está impregnado na decisão das famílias acerca de como conduzir a educação de seus filhos.

Esse é um momento importante de reflexão, uma oportunidade para pesquisadores, professores e pais refletirem acerca da educação que se oferece às crianças, quais as parcerias necessárias para melhor educação das crianças e qual o papel de cada um nesse contexto. É um momento de construir novas referências de ensino-aprendizagem, revendo as formas de ensino, a função da família e da escola.

E mais ainda, deve-se pontuar a individualidade de cada família, respeitando o histórico, as crenças, considerando a capacidade de a família lidar com a educação dos seus filhos. Dessa forma, pais ou responsáveis por uma família, estando conscientes da importância do seu papel na vida do filho, tornam-se os maiores responsáveis para escolher a melhor maneira de educar seus filhos de 2 a 4 anos, considerando o seu desenvolvimento integral e adaptando-se ao contexto de pandemia.

Dessa maneira, isso possibilitará expandir a reflexão ao que se refere à cultura educacional massificada, trazendo maior atenção aos aspectos referentes às individualidades humanas. Esse é momento de discussão sobre o que realmente é importante para o desenvolvimento das crianças.

A pandemia deixou mais evidente os desafios da escola e das famílias frente a educação das crianças, como também as superficialidades do convívio social, da aprendizagem intelectual, moral, compreendendo as limitações e capacidades do ser humano diante da adversidade que possa surgir.

## **Desafio do isolamento social para a mãe de crianças 2 a 4 anos e a relação família/escola**

O relato da mãe, que discorre acerca da sua vida com dois filhos (um de 2 anos e o outro de 4), que é estudante, não trabalha fora de casa e tem os dois filhos mencionados, matriculados no ensino regular.

O maior questionamento da mãe, segundo seu relato, é que no início do isolamento social consistiu em como lidar com todas as obrigações e ainda assumir a responsabilidade de ser mãe e “professora” das crianças, o que provocava um ambiente inquietante. Todos tiveram a impressão e a certeza passadas pelas redes sociais de que esse período iria ser breve, com a duração de um a dois meses no máximo, e esse tempo criou grandes expectativas nos pais naquele momento crucial.

A proposta da escola era algo muito produtiva durante o período de isolamento social, as crianças gostavam das atividades, mas os pais não conseguiam encontrar um meio termo para conciliar todos os afazeres e obrigações diárias, com a demanda de atividades de dois filhos de educação infantil.

A autocobrança para atender à demanda da escola fora muito intensa, pois todas as necessidades da família eram visíveis na mãe, que já ia sentindo uma sensação de esgotamento físico e emocional. Todas as cobranças aumentavam a cada dia. Assim, o acúmulo de atividades da casa, dos estudos e da escola das crianças tornava-se algo frustrante para a mãe.

No início, a postura foi de realizar uma tentativa para ver se era possível equilibrar a situação. Foram realizadas várias tentativas como forma de atender à demanda de atividades, porém todo esse esforço resultou em muita ansiedade.

Diante disso, a circunstância de terem passado cinco meses de pandemia e a chegada da

normalidade de antes ser algo distante, além da insegurança de os pais enviarem seus filhos à escola no contexto de pandemia, tudo convergiu para que se pensasse na possibilidade e eficiência da educação domiciliar.

Observou-se que, apesar de as crianças gostarem das atividades da escola, era preciso zelar nesse momento pela saúde de todos e pela melhor forma de educar as crianças. Percebeu-se então que seria necessária uma adaptação na rotina das crianças: em primeiro lugar, decidir o quanto de prejuízo seria retirar as crianças da escola, sendo o filho mais velho com idade escolar obrigatória que, segundo MEC:

As crianças brasileiras devem ser matriculadas na educação básica a partir dos quatro anos de idade. Para atender essa obrigatoriedade — a matrícula cabe aos pais e responsáveis —, as redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos (MEC, 2013, p.01).

Depois, pensar na possibilidade de acompanhar as crianças sem o apoio e orientação da escola, decidindo o que seria importante seus filhos aprenderem até o final desse ano letivo. Finalmente, em terceiro, há um certo apego aos padrões do “normal” antes da pandemia, da antiga forma de viver e se adequar e criar um novo contexto que fosse mais saudável para toda família, de forma especial para seus filhos.

Nisso, a mãe observou que o filho de 4 anos estava completamente aquém do ritmo da turma, devido à enorme quantidade de atividades acumuladas. As atividades propostas para a filha de 2 anos, eram significativas ao seu desenvolvimento, porém demandava muito tempo para sua realização. A escola exigia um ritmo de escola dentro de uma casa, dentro de uma rotina totalmente diferente da escola, e a família não conseguiu se adaptar. O fato de essas crianças estarem sempre atrasadas gerava uma ansiedade na mãe, a responsável que tinha maior tempo com as crianças, gerando sentimentos de autocobrança, sensação de frustração, inadequação e incapacidade.

Buscou-se a ajuda dos professores, que tiveram reações diferentes que não correspondiam às atitudes das crianças. Assim, a postura do professor de sua filha de 2 anos sempre foi de muita compreensão e auxílio, mostrava-se sempre disponível e amável com toda família; por outro lado, a postura das professoras do seu filho de 4 anos, já desde as aulas presenciais, sempre foi de muita formalidade e distanciamento, piorando com o contexto durante as aulas *on-line*, sempre passando uma sensação de se sentirem muito sobrecarregadas e com uma preocupação grande e unicamente com o desenvolvimento cognitivo.

Desse modo, a mãe observou que a afetividade ficara altamente prejudicada e inviabilizava qualquer troca com a família, já que esse momento, a parceria família/escola era ainda mais importante. Todas essas ações foram o gatilho para as decisões tomadas pela família durante a pandemia em busca da educação dos filhos.

Com todo esse contexto, a família decidiu por tirar os filhos da escola e assumir, à sua maneira e, com base no currículo de educação infantil, a educação dos filhos até o final do ano.

O procedimento adotado foi criar horários e planejar de atividades lúdicas e educativas, a mãe afirma ensinar com mais leveza seus filhos, já que a escola tornou inviável a rotina da família durante a pandemia. Como também, diz que as crianças passaram a ter aulas juntas, respeitando o desenvolvimento de cada um.

Diante do relato feito, pode-se observar as particularidades que existem nesse contexto de pandemia, ressaltando, no caso relatado, a importância da educação domiciliar no contexto dessa família. Ao que se refere a essa modalidade de ensino o MEC (2018, p. 1) explica: “a educação domiciliar é uma modalidade de ensino em que pais ou tutores responsáveis assumem o papel de professores dos filhos. Assim, o processo de aprendizagem dessas crianças é feito fora de uma escola”.

Nesse caso, nas condições de pandemia, pode-se observar que, com base no caso estudado, a modalidade de ensino domiciliar, ainda irregular no Brasil, seja um ponto de reflexão como uma alternativa para a educação infantil na pandemia. As questões que promovem discussões sobre

esse assunto, segundo Andrade (2017, p.173), assim se explicam:

Os limites de intervenção do Estado na esfera das liberdades individuais é ponto central na legislação, quando se discute o direito. Entretanto, há outras questões, como a obrigatoriedade da matrícula escolar; a relação dos educandos com o sistema escolar e as unidades escolares; as especificidades do controle e da avaliação dos resultados do ensino aprendizagem domiciliar, promovidos pelos órgãos de ensino e por outros órgãos do Estado; a qualificação do pai/mãe/responsável legal que pretenda promover a educação domiciliar da criança ou do adolescente.

Nesse sentido, observa-se que o ensino *on-line* vem sendo ineficiente para uma parte significativas de crianças, segundo relatos da maioria das mães com crianças matriculadas na educação infantil. No entanto, cabe refletir se seria a educação domiciliar a saída satisfatória para solucionar o problema do ensino *on-line* para educação infantil, podendo assim, nos deparar com o despreparo das famílias, como também, situações que levem as crianças falta de segurança, e prejuízos ao convívio social das crianças, entre outros problemas. Com isso, poderia essa modalidade de ensino ser uma opção para educação das crianças de educação infantil na pandemia?

Essa questão acerca da regularização da educação domiciliar está em discussão na Câmara de Deputados, e várias famílias brasileiras já são adeptas dessa forma de ensino, com a orientação e regularização de órgãos educacionais de outros países, já que não existem órgãos educacionais responsáveis pela educação domiciliar em nosso país.

Contudo, cabe algumas reflexões, como por exemplo: saber se a maioria das famílias brasileiras estão dispostas e preparadas para essa realidade de ensino e aprendizagem; o quanto isso realmente iria ajudar ou prejudicar as crianças; e será que a realidade do caso relatado nesse trabalho, em particular, serve como modelo para a maioria das famílias brasileiras? Essas questões abrem espaço para uma pesquisa mais ampla dentro do contexto da realidade da educação domiciliar para as crianças brasileiras.

Quanto ao caso relatado, a mãe afirmou que, no ano seguinte, após a vacinação e a diminuição de incidência infecciosa do coronavírus, voltou a matricular as crianças no ensino regular. E diz reconhecer que seria muito difícil conciliar a responsabilidade da educação domiciliar dos filhos com a sua responsabilidade domésticas e futura carreira profissional. E concluiu que seus filhos ficariam prejudicados quanto a aprendizagem formal e interação social, além disso, ela diz também, que ficaria sobrecarregada de atividades, prejudicando a qualidade de vida de toda família.

Por fim, podemos concluir, baseado no relato da mãe, que, a educação domiciliar possui suas contradições quanto a sua aplicação, já que parece mais atender as necessidades dos pais do que das crianças. A escola, apesar de atravessar dificuldades no contexto pandêmico, adequando-se a realidade *on-line*, ainda é a forma mais segura para educação formal das crianças. Reflexões acerca do ensino regular sempre vão existir, porém, culturalmente, o ensino regular é a forma de ensino mais amadurecida em nosso país, oferecendo maior segurança às nossas crianças.

## Referências

ANDRADE, Édison Prado de. Educação Domiciliar: encontrando o Direito Homeschooling: Finding the Right. **Pro-posições**. v. 28, n. 2(83), p. 172-192, maio/ago. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas,de%201%C2%BA%20de%20maio%20de](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas,de%201%C2%BA%20de%20maio%20de). Acesso em: 24 set. 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Brasília: MEC / SEF, 1998. v. 1.

BRASIL. **Portal Ministério da Educação**. Brasília. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/51091-educacao-domiciliar#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20domiciliar%20%C3%A9%20uma,feito%20fora%20de%20uma%20escola.&text=%E2%80%9C%20fen%C3%B4meno%20homeschooling%2C%20ou%20seja,domiciliar%2C%20%C3%A9%20realidade%20no%20Brasil>. Acesso em: 25 set. 2020.

BRASIL. **Portal Ministério da Educação**. Brasília. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/18563-criancas-terao-de-ir-a-escola-a-partir-do-4-anos-de-idade#:~:text=As%20crian%C3%A7as%20brasileiras%20devem%20ser,dos%20quatro%20anos%20de%20idade.&text=A%20Lei%20n%C2%BA%2012.796%2F2013,no%20m%C3%A-Dnimo%20200%20dias%20letivos>. Acesso em: 25 set. 2020.

ORSI, Maria Julia Scicchitano. **Família**: reflexos da contemporaneidade na aprendizagem escolar. Maringá ABP, Anuais do I Encontro Paranaense de Psicopedagogia, novembro, 2003, p. 68.

SOUZA, Diego de Oliveira. **A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde**: reflexões sobre sua determinação social. 2020. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-1103-5474>. Acesso em: 25 de set. 2020.

Recebido em: 29 de setembro de 2020.

Aceito em: 07 de março de 2022.



